

O ANEL DO UNICÓRNIO

UMA ÓPERA EM MINIATURA

Há por aí muito boa gente que pensa que a ópera não é para crianças, mas Ana Lázaro, Martim Sousa Tavares e Ricardo Neves-Neves querem provar o contrário. Com o espetáculo *O Anel do Unicórnio - uma ópera em miniatura*, os autores acreditam estar a abrir a porta ao universo da ópera, dando-a a conhecer aos mais novos e, quem sabe, conquistar novos públicos. Depois de uma passagem pelo Cineteatro Louletano e pelo Centro Cultural de Vila Flor, em dezembro é a vez do Lu.Ca - Teatro Luís de Camões receber esta peça inovadora.

O libreto é de Ana Lázaro, atriz, dramaturga e encenadora para quem o principal desafio foi adaptar a linguagem da ópera, que é muito própria, aos mais novos. Por isso, considerou que seria divertido fazer uma ópera sobre a ópera, até porque a ideia é que os mais novos experimentem uma coisa nova sem que isso seja um aborrecimento. Assim, apropriando-se dos ingredientes de uma clássica comédia de enganos, a história centra-se numa família - o pai Bellini (André Henriques), a mãe Faustina (Cátia Moreso), o filho Pedro (André Magalhães), o cão Leitmotiv, o gato Giovanni e a empregada Tosca (Sílvia Filipe) -, que vive dentro de uma ópera, com todos os constrangimentos que isso provoca. Sim, porque não deve ser fácil ouvir ininterruptamente árias, cavatinas, *Intermezzos* e afins (imagine-se o que é ser-se acompanhado por uma orquestra quando se quer simplesmente ler um livro de banda desenhada, tomar banho, ou fazer chichi...).

A música está a cargo de Martim Sousa Tavares, que, ao vivo, dirige um *ensemble* de flauta, harpa, piano elétrico, sintetizador, percussão, violino, contrabaixo e baixo elétrico. Musicalmente, a obra evoca várias referências da história da ópera e o que se pretende é que a peça seja agradável de ouvir, que permita a exploração deste género musical e que se traduza numa boa primeira experiência. Isto porque, para o maestro, é essa primeira experiência que, muitas vezes, dita toda a relação de uma pessoa com esta forma de arte.

O cenário, composto por paredes brancas amovíveis, vai sendo desenhado, em tempo real e à medida que decorre a narrativa, por uns pequenos robôs. A ideia foi de Ricardo Neves-Neves, responsável pela encenação, que pretendia apresentar uma mistura entre telas do teatro clássico e a tecnologia da atualidade. Uma vez que o encenador quer muito mostrar este espetáculo ao maior número de espetadores possível, os elementos cénicos escolhidos são ao mesmo tempo lúdicos, com referências à infância, à escola e à ópera, e funcionais, tornando este espetáculo mais portátil para ser apresentado em itinerância.

Com sessões entre 3 e 19 de dezembro, *O Anel do Unicórnio - uma ópera em miniatura* encerra a programação de 2021 do Lu.Ca - Teatro Luís de Camões.

ANA RITA VAZ